

## CONSÓRCIO GRAMÍNEA E LEGUMINOSA: PROPORÇÃO DOS COMPONENTES BOTÂNICOS NA MASSA DE FORRAGEM

Gustavo Mandonça<sup>1</sup>, Gabriela Bagio Oliveira<sup>2</sup>, Bruna Zanini Uzan<sup>1</sup>, Stela Soares Zamboin<sup>1</sup>, Thainá Bento Sakamoto<sup>1</sup>, Thais Scorsato Galvin<sup>1</sup>, Ana Carolina Lopes Batista<sup>1</sup>, Lucas Ferreira Penteado<sup>1</sup>, Paulo Henrique Mazza Rodrigues<sup>2</sup>, Luciana Gerdés<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Nutrição Animal e Pastagens, Instituto de Zootecnia

<sup>2</sup>Laboratório de Nutrição de Ruminantes, Universidade de São Paulo

\*[gustavom@fam.edu.br](mailto:gustavom@fam.edu.br)

A baixa persistência das leguminosas forrageiras na pastagem é a principal limitação para sua inclusão nos sistemas de produção pecuária. O objetivo deste estudo foi avaliar a proporção dos componentes botânicos das forrageiras em pasto consorciado de Leguminosa *Macrotyloma* e Capim Marandu comparados com pasto exclusivo de Capim Marandu sem ou com suplementação proteica, em lotação continua com bovinos. O estudo foi realizado no Instituto de Zootecnia (Nova Odessa/SP). As coletas de dados foram realizadas durante quarenta e cinco dias entre a estação de primavera de 2019 até o inverno de 2020. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados, com três tratamentos e duas repetições. Os tratamentos experimentais foram: Gramínea (G): Pastagem exclusiva de gramínea *Brachiaria brizantha* cv. Marandu; Gramínea + Suplementação Proteica (GP): Pastagem exclusiva de gramínea *Brachiaria brizantha* cv. Marandu com suplementação proteica; Gramínea + Leguminosa (GL): Pastagem consorciada de gramínea *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e leguminosa *Macrotyloma axillare* (NO 279). A massa de forragem foi mensurada nos 1°, 23° e 45° dias de cada período experimental. As amostras de forragem foram coletadas com cortes realizados ao nível do solo, utilizando aparadores de cerca viva a gasolina, em três pontos com base na altura média do dossel forrageiro. A composição botânica da forragem foi calculada como porcentagem da massa de forragem dos pastos a partir do peso seco dos componentes botânicos. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o procedimento MIXED do SAS 9.4. Os dados foram avaliados por meio do teste de LSD e foi considerado efeito significativo quando  $P \leq 0,05$  e as estações do ano foram consideradas medidas repetidas no tempo. Os tratamentos experimentais não apresentaram diferença estatística para a proporção de material morto ( $43,29 \pm 2,25$ ;  $P = 0,06$ ). Houve diferença estatística de tratamento para a proporção de capim (G = 53,50<sup>a</sup> %, GP = 56,38<sup>a</sup>% e GL = 39,98<sup>b</sup>%;  $P < 0,0001$ ). Para as estações do ano, o verão apresentou maior proporção de capim que as demais estações (Primavera = 47,43<sup>B</sup>%, Verão = 73,83<sup>A</sup>%, Outono = 42,43<sup>B</sup>% e Inverno = 36,15<sup>B</sup>;  $P < 0,0001$ ) e o inverno maior proporção de material morto comparado as demais estações (Primavera = 47,56<sup>B</sup> %, Verão = 14,57<sup>C</sup> %, Outono = 50,63<sup>B</sup> % e Inverno = 60,42<sup>A</sup>;  $P < 0,0001$ ). A proporção média de *Macrotyloma axillare* no dossel forrageiro nesse estudo foi de 20,24% (Primavera = 20,82%, Verão = 34,82, Outono = 15,05 e Inverno = 10, 27%). A *Macrotyloma axillare* apresenta potencial para utilização em consórcio, permanecendo no sistema consorciado em todas as estações do ano, apenas com a sua ressemeadura natural.



**Palavras-chave:** *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, *Macrotyloma axillare* (NO 279), Persistência no consórcio.